

poderio fornecer financiamento aos agricultores. Finalizando agradeceu a presença de todos, sendo este ato parado e se for aceite irá assinado pelo Presidente e Primeiro Secretário. Em tempo: Mencionou o Vereador Sebastião de Matos em sua explicação pessoal que se o Vereador Jorge Abreu provasse que havia ele recebido do Estado sem prestar serviço, este renunciaria seu mandato de Vereador. *M. J. Martins*

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SINOP, ESTADO DO MATO GROSSO.

Nos quatro dias do mês de dezembro de um mil novecentos e oitenta e nove, no horário regimental à sala das sessões da Câmara Municipal, reuniram-se os Senhores Vereadores para realização da trigésima sétima Sessão Ordinária prevista. Invocando a proteção Divina o Senhor Presidente deu por aberto os trabalhos realizando que fosse lida a ata da sessão anterior. Lida e aprovada a ata foram apresentadas as correspondências recebidas e expedidas à casa no decorrer da semana. Apresentada a pauta do dia com inclusão de mais uma indicação subscrita pelo Plenário, foi deliberado o Projeto de Lei Orçamentário número dez do Executivo Municipal. Entrando em discussão

fez uso do palavra o Vereador Sebastião de Matos, dizendo de início da polêmica criada em torno do Projeto, vista pela necessidade, acrescentou que talvez o Executivo pensasse que tinha mais poder, porém via a coisa ao inverso. Referiu-se a tramitação da matéria do requerimento aprovada por unanimidade e da resposta vinda com atraso e de forma debilhada, por isso reconheceria se seus colegas votassem contra o projeto. Informou ser sua intenção naquela noite votar a favor do projeto, porém em próxima sessão votaria contra se não tivesse resposta à altura do requerimento enviado. Fernando Bispo Ferreira, informou seu descontentamento pelo descrédito que estavam sofrendo por parte do Executivo, dizendo votar a favor do projeto naquela sessão, porém em próxima sessão seria contrário ao mesmo caso a situação persistisse. Rodolfo Walter Kunze, deixou seu voto a favor do projeto, dizendo estar procurando com isso a harmonia das duas pedras. Esperava que o Executivo se sensibilizasse e recebesse a boa vontade do Legislativo em aprovar o projeto e assim aguardaria uma resposta favorável ao requerimento enviado. José Pedro Serafini, referiu-se aos problemas vividos no país atualmente, problemas políticos, divergências de idéias. A seu ver interesses prementes da comunidade é que deveriam ser levados em conta em primeiro lugar.

Entendeu que a primeira resposta ao requerimento havia vindo pobre, porém, a haviam recebido. Reafirmou o dito em sessão anterior a respeito do Projeto. Waldemar Brandão, apartou-o, dizendo que fosse mais sobre as disposições do Câmara Municipal, dizendo ser quase uma regra não se aprovar o orçamento do Prefeito e deixar que ele fosse aprovado por decurso de prazo. José Pedro Serafini continuando disse que era um vereador que se posicionava... Apartando por Osmar Martinelli, este ponderou, dizendo que a aprovação por decurso de prazo não mais existia na nova constituição. Retomando o palavra José Pedro Serafini, disse que a resposta ao requerimento também não o havia recebido, achando ponderável o posicionamento dos vereadores, onde davam mais um tempo para o Executivo se posicionar. Como Líder do prefeito disse que estaria cobrando do Executivo uma resposta adequada ao requerimento enviado. Jonas Henrique de Lima, informou que como havia o Executivo respondido com desagrado à Casa votaria contrário ao projeto, caso fosse melhorada a resposta teria em próxima sessão a seu apoio. João Medeiros, reportou-se sobre a proposta orçamentária, detendo-se a parte desta que referia-se a instituições privadas e subvenções sociais, mencionando que quando da primeira votação, pelo envio

do um requerimento por sua pessoa com o beneplácito de todos os vereadores, pedindo que o Executivo informasse quais as instituições privadas que seriam aquinhoadas com o dinheiro público, entendendo que não fizera mais nada a não ser sua obrigação, no direito que lhe cabia como Poder Legislativo. Referiu-se ao vereador líder do prefeito que sempre usava com brilho e tuba e que naquele noite não havia se pronunciado com o mesmo brilho, dizendo ainda que se dentro do entendimento do vereador havia agido de má fé, ao pedir a informação ao Senhor Prefeito isto má fé fora revés pontada à sociedade do plimário. José Pedro Serapim, deixou claro que não se referia ao requerimento, quanto ele ter sido feito de boa ou má fé, que se fosse o mesmo feito daquela maneira do mesmo modo devia ser respondido pelo Executivo. João Medeiros, reportou-se a resposta do requerimento dizendo que o Executivo omitiu a informação ao poder Legislativo, entendendo que simplesmente havia dado o Executivo o conceito o que não se fazia necessário, enquanto que, o que estavam pedindo, era quais as entidades e instituições que seriam beneficiadas. Mencionou ainda o vereador que a resposta do Executivo não o havia surpreendido, pois o mesmo se mostrava usar na arte de negar in-

formações realmente significativas à
casa, dizendo que sempre o Executivo
quisera mostrar que estava por cima
do Legislativo. Entendeu que infelizmente
muitos de seus colegas não entenderam
aquela posição do Prefeito Municipal,
dizendo que estava trabalhando para
mostrar isto a seus colegas. Deixou seu
voto contra o projeto, sentindo por seus
colegas do partido não votarem contra o
mesmo. e considerando a resolução fei-
ta, acreditou que seria assim que o Le-
gislativo iria demonstrar que era um
poder municipal que fazia parte e
que dirigia conjuntamente com o Execu-
tivo os destinos do cidade. Waldemar
Brandão repercutiu-se ao requerimento
feito por João Medeiros unanimemente ace-
tado pelo corpo. Redimiou-se e agradeceu
ao vereador Usmar Martinelli sobre as
explicações referente a votação da Lei Or-
çamentária. Disse ainda que poderiam
algumas verbas serem mal usadas
e mal distribuídas, dizendo que se
pudesse mudar aquele tipo de coisa,
fazia-se justo o fazer. Informou que vo-
taria contra o projeto em função do
artigo terceiro e em função da atitude
de mal educada do Executivo dando
uma de ditador sobre o Legislativo. ~~Encon-
trando~~ ~~o~~ ~~vereador~~ ~~João~~ ~~Medeiros~~ ~~abur-
rentou~~ ~~que~~ ~~era~~ ~~o~~ ~~projeto~~ ~~mal~~ ~~acaba-
do~~ ~~que~~ ~~para~~ ~~ser~~ ~~um~~ ~~ditador~~ ~~preci-
sava~~ ~~ser~~ ~~mais~~ ~~competente~~. Waldemar

Brandão mencionou que estava o Prefeito Municipal brincando, exigindo a escripturação dos lotes que favoreceria o hospital a ser instalado. Agradeceu a imprensa por divulgar sua fala, qdo disse-ra que o Prefeito estava com o freio puxado, motivo pelo qual, recebera um telefonema do Senhor Prefeito onde o mesmo lhe falara que estava o verdadeiro em seu "Pirrinho negro", sendo que a partir daquele dia nunca mais puzera os pés na Prefeitura, acrescentando que não se calaria como legolador. Desculpou-se por divagar, alongando-se na sua fala. Honório Slaviero, agradeceu aos vereadores que votaram a favor do Projeto. Entendeu que ao ser queimado o raizão do vereador Waldemar Brandão, atrapalhou muito o desenvolvimento de Sinop e que isso seria prejudicial se no momento atual voltasse a acontecer. Informou que o Poder Executivo com o seu trabalho, valorizou os imóveis, dentro da capacidade do município mesmo sem verbas. A parteando o vereador Sebastião Inácio de Mattos, mencionou que se arrependera de ter participado da queima dos raizões e que por ora ~~entendia o porque não fosse aprovado o projeto.~~ ~~Duvidas~~ ~~más~~ ~~estarem~~ ~~diseñando~~ a falta de trabalho do Executivo e assim a falta de respeito do mesmo para com o Legislativo. Honório

Slaviero, retomando a palavra, salienta que o orçamento favoreceria o Executivo a trabalhar para o bem do município não necessitando fazer suplementações às dotações. Quanto ao requerimento entendera que haviam recebido a resposta e pediu que seus colegas votassem a favor do projeto. Waldemar Brandão, informou que o projeto que originou a queima dos caixões prejudicava alguns e não o povo de Sinop. Pediu aos presentes se alguém saberia lhe informar o porquê que aqueles que subiram nos caixões não foram reeleitos. Romário Slaviero, disse que nem todos tinham a lixeira na mão para usar politicamente, facilitando carteiras sob empenho do voto. Waldemar Brandão, informou que tinha ele o poder de facilitar a carteira de cidadãos e assim o fizera e se tivesse o vereador alguma prova que ele havia roubado deixaria seu cargo disponível. Admitiu ainda, o vereador, ter entregue muitas carteiras porém a pessoas capacitadas. Nada mais havendo a discutir sobre o projeto, entrou o mesmo em votação, sendo pela maioria aprovado em segunda votação. O Senhor Presidente convocou a todos os vereadores para sessão extraordinária a ser realizada na quarta-feira daquela semana sobre o Projeto orçamen-

tório, li seguir fora pedido pelo autor a retirada de pauta da indicação número cento e nove, autoria do vereador Dalton Benoni Martini. Isto contínuo fora apresentado a indicação de número cento e dez, autoria do vereador Rodolfo Walter Kunze, a qual foi justificada pelo autor. Sebastião Inácio de Mattos reportou-se sobre suas indicações que referiam-se a sinalização da Br. cento e sessenta e três, na rotatória de entrada da cidade. Salientou a necessidade da casa efetuar um ofício quanto a urgência da sinalização João Medeiros, informou ao vereador autor que demoraria para ser atendido pelo DNER a indicação comunicando que havia passado pela cidade de Novo Mutum e presenciara o Executivo fazendo a tapagem de buracos da Br., entendendo que a colocação seria de uma atribuição do DNER e por isso o Executivo não atenderia, a seu ver seria muito mais uma questão de falta de vontade de fazer do Executivo do que uma questão de proibição, dizendo ainda que quando o DNER fazia o trabalho fazia com uma defasagem de tempo muito grande. Lhe deu que saberia muito bem, até numa atitude corajosa do Executivo e secretaria de Obras tomar uma iniciativa de fazer alguma coisa referente a sinalização. Nada mais havendo a discutir fora a indicação aprovada por

unanimidade. Prossequindo, entrou em apreciação a indicação número cento e onze, autor do plenário, sendo apresentada sua justificativo pelo Senhor Secretário da Casa. Em discussão Waldemar Brandão informou que na administração anterior fora aprovada a edificação de uma guarita no centro da cidade, para que o polícia ficasse mais perto da cidade, mencionando que fora impossível a sua continuação, pois fora construída uma casinha de lata e que ninguém permanecia lá dentro pois ficava muito quente. Deixou o vereador o seu voto favorável a indicação, pois via a necessidade de que se fizesse a instalação, pois todos sabiam que o polícia era um bem necessário a população de Sinop. José Pedro Seropíni, deixando seu voto favorável a indicação pediu para que aquela não se tornasse apenas uma obra no papel. Informou que por muitas vezes ficava a população sem segurança, por não possuir o polícia do município possibilidade de material. Honório Slaviero informou que havia tido conhecimento de um projeto onde constava que teria Sinop uma patrulha de vinte e quatro horas por dia, e a seu ver traria uma segurança maior ao município de Sinop. José Pedro Seropíni, apartando, disse que gostaria de se ater ao fato de a

bel prazer a Policia Militar estar distribuindo multas e notificando veiculos na cidade, agindo de uma maneira errônea no trânsito de Sinop. Honorio Slaviera, entendeu que muitas vezes era falta dos próprios usuários de trânsito que faziam uso das leis de trânsito com má fé. Waldemar Brandão informou de sua responsabilidade referente ao trânsito de Sinop e que a dias atrás estivera desesperado pela maneira que se encontrava o trânsito de Sinop, mas que agora estava sendo resolvido com a blitz que se realizada nos finais de semana. Nada mais havendo foi a indicação aprovada por unanimidade. Dado um intervalo nos trabalhos pelo Senhor Presidente, para a seguir prosseguirem com o espaço às explicações pessoais. Usando primeiramente da palavra o vereador Sebastião Inácio de Matos, o qual mencionou que no decorrer da sessão Parlamentar a falta de respeito do Executivo para com o Legislativo. Disse de alegria quando da apresentação pelo vereador Vitorino Dalla Libera, que se encontrava em licença, quando pedia à Casa a restauração dos abrigos de ônibus e que fora muito bem lembrado pelo vereador Jorge Libreu. Referiu-se ainda o vereador sobre a aprovação pela Legislativo de um projeto de isenção de impostos

à Colonizadora Sinop, o que revoltara os munícipes, dizendo não ver o por-que dispensar as grandes empresas do pagamento do IPTU, e as pessoas humildes que ganhavam pouco mais de um salário mínimo terem que pagar o imposto. O Senhor Presidente informou ao vereador que talvez não fosse do conhecimento dele, mas que já existia um projeto à casa, que revoga-ria a Lei da Colonizadora, faltando a-penas a assinatura do vereador. João Lindrade, mencionou que não possuía «cor partidária» que sua cor era Si-nop, dizendo que sempre que dava seu voto favorável a qualquer projeto do Execu-tivo fora porque confiava no mesmo. Osmar Martinelli, solicitou ao Senhor Presidente que fosse feito um requeri-mento verbal, ao órgão competente para que fossem tampadas as buxaras das Ruas das Pitangueiras e Casta-nheiras, principalmente no cruzamento com a Avenida das Sibipirunas e Ruas dos Lírios e das Primaveraes. Val-demar Brandão, disse que o mesmo possuía «cor partidária» e que ficou abismado quando um vereador fala-va que não tinha «cor partidária», mencionando ainda que mandara fazer uma pesquisa e segundoa qual ainda era o melhor vereador. Referiu-se ainda o vereador pelo apoio que receberam do Deputado João Teixeira no resgate do

corpo que a meses atrás foi tragado pelas águas do Rio Teles Pires, e que fora esquecido aquele deputado, de ser mencionado pelo vereador que comentara sobre o assunto em sessão anterior. Disse que gostaria de se aprofundar naquela noite em política partindo do pressuposto que os mais iguais se uniam, convidou seus colegas para que se engajassem no partido da Frente Brasil Popular, para que não houvessem mais greves no país dizendo que seu voto seria para o candidato Lula. Aparteadando Sebastião Amácio de Mattos, admirou-se do vereador Waldemar Brandão partir para o idealismo do Lula sendo que o mesmo fora eleito vereador pela primeira vez pelo PDS, fora companheiro de Júlio Lemos e também seu. Discordando quando falava o vereador que Lula seria o "Salvador da Pátria", deu exemplos de acontecimentos que podiam voltar a acontecer no país e que preocupava sua pessoa caso fosse eleito Lula. Retomando a palavra o aparteadado mencionou que respeitava o posicionamento de seu colega, entendendo que teria feito sim, e para pagar os trabalhadores era só diminuir os impostos pagos pelas empresas que sobrava dinheiro para pagar os trabalhadores. Informou ainda o vereador ser muito fiel em época de campanha ehe-

gar e bater nas costas de trabalhado-
res e depois de eleito esquecer que eles
existiam. Mencionou que podia defen-
der as idéias do Lula, pois sendo ele
micro-empresário não conhecia a cor
de parentes do Ministério de Trabalho,
pois sempre pagava de acordo com o
que mereciam seus funcionários. Sebas-
tião Imácio de Matos, disse que não
era contra os trabalhadores como es-
tava deixando transparecer o vereador
Waldemar Brandão, e sim se preocupa-
va com número de desempregos. En-
tendeu o vereador que não poderia
comparar o seu colega sua micro-em-
presa com uma empresa de três mil
funcionários. Waldemar Brandão, disse
que seu colega, como outros, acha-
vam que o trabalhador era bobo, mas
tinha o vereador certeza que não o
era. Voltando-se ao projeto orçamentá-
rio que trouxe tanta polêmica, o ve-
reador Fernando Bispo Ferreira, pediu
ao Líder do Prefeito que intervisse
para que o Executivo enviasse uma
resposta condigna ao requerimento en-
viado. Hereditando que seria viável a
proposta trabalhista do candidato Lula,
informou que teria o mesmo seu
voto. José Pedro Serafini, informou
que quando solicitara ajuda do De-
putado João Teixeira, não só en-
teceu o apoio do mesmo na casa
como também em seu programa de

Rádio, entendendo que talvez o vereador Waldemar Brandão estaria com falta de memória a respeito. Reportou-se ainda o vereador no posicionamento do vereador João Lindrade dizendo que o mesmo sempre se posicionara de maneira coerente, da maneira que favorecesse toda a população de Sinop e tinha certeza que em momento algum estaria o vereador João Lindrade desprestigiando o partido pelo qual se elegera. Enalteceu o espírito destemido de Dona Lilaide Kunzler, esposa do Doutor Ibaldo Kunzler, que usando dos trabalhos profissionais de seu marido adentrara ao poder Judiciário, através de uma ação popular para que fosse revertido o quadro que isentava a Colonizadora Sinop do pagamento do IPTU. Disse ainda que constantemente era indagado por parte dos que pagavam o IPTU, o porque daquela isenção, não sabendo o motivo que levava o Legislativo naquela época de isentar o pagamento do IPTU a Colonizadora Sinop. Waldemar Brandão explicou que na época havia o Legislativo votado favorável ao projeto pois houvera um entendimento entre a Colonizadora e a Prefeitura, sendo que seria feito uma troca, a Colonizadora dando poder ao Executivo para a execução de obras municipais em troca da isenção do imposto. Mencionou que

fora a favor naquela época da aprovação do projeto mas hoje seria contrário pois fora quebrado o pacto do acordo pela colonizadora. José Pedro Seropíni, informou que fora consultado por um representante da empresa para saber os motivos da causa iniciar uma tomada de decisão referente ao assunto, e que havia dado o posicionamento, ao representante do que fora em sessão anterior passada Senhor Presidente. Fora lhe informado ainda que na semana vindoura estaria em Sinop um representante, para discutir as dívidas, entendendo que a situação havia ficado delicada, quase irreversível, pois fora assinado por todos os vereadores o posicionamento. Voltando ao assunto da ação popular, pediu que fosse consultado o Poder Judiciário através de Ofício em que trâmite se encontrava a quele ação popular. Referiu-se ainda o vereador aos abrigos, dizendo que de nada adiantaria a restauração dos mesmos caso não houvesse uma conscientização por parte dos usuários de não depredação dos mesmos. Mencionou ainda que o vereador Waldemar Brandão e João Medeiros, insistiam em taxar o prefeito de ditador acreditando que faltavam naquelas posições até mesmo uma falta de ética política, dizendo falar com

toda convocação, pois qualquer de seus colegas teriam acesso a qualquer Secretaria do Município. Referente ao Projeto Creamentário, informou que fora mandado uma resposta pelo Executivo, porque como havia informado mas convenientemente para a sua pessoa pois sua impossibilidade dentro de uma previsão creamentário de enumerar as empresas e o percentual que cada empresa receberia pela prestação de serviços. Explicando Sebastião Imácio de Mattos, disse concordar com o que fora dito pelo vereador, e teve aceitando a resposta caso tivesse o prefeito enviado a mesma, da maneira que mencionaria o vereador José Pedro Serafini, entendendo que a resposta fora dada, acreditava que a taxa devia dar seu posicionamento de crítico quando as coisas não fossem bem mas não da forma como fora feito pela taxa. Pediu ao vereador João Medeiros para que colocasse novamente o requerimento no papel e com o qual se dirigiria ao Executivo e pediria uma resposta de acordo com o que solicitara o vereador Jorge Libreu parabenizou em nome do povo de Sinop ao vereador Waldemar Brandão que mencionaria ser partidário dizendo ficar satisfeito, pois estava se vivendo em Sinop um processo político ineficiente, e mesmo

fora a favor naquela época da aprovação do projeto mas hoje seria contrário pois fora quebrado o pacto do acordo pela colonizadora. José Pedro Seropími, informou que fora consultado por um representante da empresa para saber os motivos da taxa vieram uma tomada de decisão referente ao assunto, e que havia dado o posicionamento, ao representante do que fora em sessão anterior passada Senhor Presidente. Fora lhe informado ainda que na semana vindoura estaria em Sinop um representante, para discutir as dívidas, entendendo que a situação havia ficado delicada, quase irreversível, pois fora assinado por todos os vereadores o posicionamento. Voltando ao assunto da ação popular, pediu que fosse consultado o Poder Judiciário através de Ofício em que trâmite se encontrava a ação popular. Referiu-se ainda o vereador aos abrigos, dizendo que de nada adiantaria a restauração dos mesmos caso não houvesse uma conscientização por parte dos usuários de não depredação dos mesmos. Mencionou ainda que o vereador Waldemar Brandão e João Medeiros, insistiam em taxar o prefeito de ditador acreditando que faltavam naquelas posições até mesmo uma falta de ética política, dizendo falar com

toda convocação, pois qualquer de seus
Pegaz teriam acesso a qualquer Secre-
taria do Município. Referente ao Projeto
Orçamentário, informou que fora man-
dado uma resposta pelo Executivo, po-
bre como havia informado mas con-
vincente para a sua pessoa pois re-
sua impossível dentro de uma previ-
são orçamentário re enumerar as
empresas e o percentual que cada em-
presa receberia pela prestação de ser-
viços. Repartando Sebastião Imácio
de Matos, disse concordar com o que
fora dito pelo vereador, e teve aceita-
do a resposta caso tivesse o prefeito
enviada a mesma, da maneira que
mencionaria o vereador José Pedro Se-
rafini, entendendo que a resposta fora
dada, acreditava que a Casa devia
dar seu posicionamento de crítico
quando as coisas não fossem bem
mas não da forma como fora feito
pelo Casa. Pediu ao vereador João
Medeiros para que colocasse novamen-
te o requerimento no papel e com o
qual se dirigiria ao Executivo e
pediria uma resposta de acordo com
o que solicitara o vereador Jorge Li-
bren parabenizou em nome do povo
de Sinop ao vereador Waldemar Bran-
dão que mencionava ser partidá-
rio dizendo ficar satisfeito, pois esta-
va se vivendo em Sinop um pro-
cesso político ineficiente, e mesmo

assim tinham um representante à altura para ocupar um cargo a Deputado Estadual. Informou ainda ao vereador Waldemar Brandão, que era um liberal, sendo assim contra as colocações feitas pelo candidato Lula. Informou que não se posicionou durante a discussão e votação do projeto orçamentário pois toda vez que o fazia era taxado de radical. Entendendo-se ao projeto informou da análise feita pelas Comissões permanentes e da redução de percentuais feita pela Comissão de Finanças para não tolir o Legislador de acompanhar os trabalhos do Executivo. Quanto ao requerimento salientou ter se posicionado contra o requerimento e que não fora conivente com o pedido. Porém, acatando a Mesa o Requerimento havia sido ele respondido. Entendeu não ser sua obrigação defender o Executivo e sim defender político, não sendo o por que trocar feixas como Prefeito. Não admitindo distorções de dinheiro público e se houvesse usado o Executivo daquele expediente indvidualmente, seria o primeiro a levantar-se contra. Disse que sua preocupação era o que ocorreria no dia de amanhã se o projeto não fosse aprovado, pedindo o bom senso de seus colegas quanto ao mesmo. Itacir Lidoman Kirusch agradeceu o a-

entendimento da sua indicação por parte do Executivo quanto a tera enviada ao Ginásio de Esportes do São Custódio. Quanto ao pagamento entendeu que não havia necessidade de tantos debates. Deixou seu repúdio a falta de responsabilidade da polícia quando da cobrança de multas de trânsito, entendendo não ser papel da Polícia Militar somente multar mas também advertir o cidadão ou a cidadã, quando podia, antes de cobrar a multa. Disse ter presenciado na semana anterior, a falta de responsabilidade de um policial que esperou um cidadão sair de seu carro, adentrar ao estabelecimento bancário para daí aplicar a multa, sendo que poderia tê-lo advertido que aquela não seria a forma correta de estacionar o veículo. Honório Slaviero, referindo-se aos abrigos de ônibus, informou dos contatos que havia feito para adquirir abrigos de concreto, mais duráveis, não sujeitos ao abuso de vândalos, porém entendia que devido a situação financeira atual da Prefeitura não poderiam ser adquiridos por ora. Esboçou a presença do Chefe de Manutenção e Operação do Lemat - Luis Fernando, para pedir que fosse feita a manutenção dos luminários a beira da Br e ainda o apoio do mesmo, ou que

66
J. A. A. MUNICIPAL DE SINOP
M. I.

Percurso ao conhecimento do Diretor Ge-
ral do Lemat, conforme já foram envia-
dos requerimentos, para que fosse feito
algo em referência a paralisação de
um motor que era muito necessário
para comunidade de Sinop. Rodolfo Walter
Kunze, teve comentário referente a sua
posição a favor do projeto, dizendo que
foi criado um impasse entre o Exe-
cutivo e Legislativo, pedindo assim para
que houvesse um entendimento, e pa-
ra que o mesmo acontecesse teria
alguma dias partes que ceder, sendo
sua posição a favor do projeto. Enten-
deu que alguém deveria abrir de al-
guns dos lados, para que pudesse o
Executivo e Legislativo caminharem jun-
tos para o progresso de Sinop. Jonas
Henrique de Lima, agradeceu ao Senhor
Presidente por ter atendido seu apelo
referente ao "caso Bio" quando do
ofício enviado ao Secretário de Segu-
rança Pública para que tomasse
providências. Referindo-se ao candida-
to Lula disse que não concordava com
as idéias do mesmo. Waldemar Bren-
dão, disse ficar admirado, pois acha-
va que devia partir daquele vereador
o apoio ao candidato Lula, pois era
um sindicalista. Defendendo-se o ve-
reador Jonas Henrique de Lima mencio-
nou que não o defendia pelo moti-
vo das greves que foram muitas
vezes lideradas por ele. Manifestou-se,

a respeito do Clube Geração Viva, dizendo que quando se posicionara sobre o mesmo não pedira para que fosse fechado o estabelecimento e sim que diminuíssem com o barulho e a algazarra moralizando o ambiente. João Medeiros, dirigindo-se ao vereador Waldemar Brandão, disse que por instantes pensou que o mesmo convencera o vereador Jorge Libreu a defender o PT, mas que em pronunciamento constatou que o mesmo continuava mantendo seu posicionamento sempre muito firme. Manifestou-se com referência ao que fora dito pelo vereador José Pedro Serrofini ao se reportar sobre sua posição contrário ao projeto orçamentário, quando achou ser uma falta de ética, de sua parte taxar o Prefeito de projeto de ditador, dizendo não ser ele a pessoa mais capacitada, para falar em ética política pois havia o vereador construído seu nome político, através de críticas. Não entendia o porque do vereador Jorge Libreu se colocar contra seu posicionamento, não tendo o vereador a necessidade de votar a favor, informando que não existia lei nenhuma que obrigasse a votar por unanimidade a favor de qualquer projeto do Executivo. Participando, Jorge Libreu falou que não se colocara a favor de que devesse haver unanimidade e sim contra a inere-

rênência, vendo no passado uma oposição coerente que não fazia nada, e agora com os novos opositores que fazia críticas de coisas concretas, mantendo posição de forma a denigrar imagem de pessoas que trabalhavam, não permitindo o vereador aquele tipo de coisa. Mencionou que a meses atrás fora pedido ^{por ele, que} através do requerimento fosse feita uma comissão que tomasse medidas referente a segurança, no município e que não sabia o porque não fora aceitado. Waldemar Brandão informou que quando fora denunciado pelo Senhor Presidente irregularidades que estavam sendo cometidas pelo Delegado Municipal, foi quando ele e seus colegas do PMDB se dirigiram até a presença do Secretário de Segurança, Mário Mazer para que fossem tomadas providências a respeito, sendo que o Delegado já não estava mais na cidade. João Medeiros continuando disse não compartilhar com o conceito sobre o Executivo que partira do vereador Jorge Libreu, dizendo achar o Prefeito Municipal intranquilo, arrogante e toda vez que fosse necessário falar sobre ele daquela forma. Mencionou ainda que a tempos atrás o argumento usado p/ não atender proposições do caso, era a falta de dinheiro e que ora fora desmascarado pelo projeto orçamentário.

rio saindo este argumento usavam
então o vandalismo. Chegou que devi-
ria o dinheiro público ser gasto em be-
nefício aos munícipes. Informou que
seu posicionamento com relação a Co-
lonizadora Sinop não era apenas pe-
lo fato de ela não ceder os terrenos
solicitados a municipalidade, achan-
do que não precisaria ser ela mãe
de ninguém mas também não pre-
cisava explorar aqueles que adqui-
riam os terrenos, entendendo ser seu
maior mal o de mal servir a popu-
lação menos afortunada. Disse que
assinara o projeto e que continuava
com sua posição, achando que o caso
devia realmente dar um fim aquela
isenção. Informou que naquele dia
em reunião de líderes de baseada
e representantes do Executivo, fora
eles informado que viviam mais três
projetos do Executivo para serem a-
provados por esta Casa, mesmo sabendo
que só teriam mais uma Ses-
são a realizar. Jorge Libreu disse
que fora desta maneira que seu
colega se posicionara na presença
do Executivo. Entendendo que foram
eleitos para trabalhar e deviam estar
a disposição a qualquer hora João
Medeiros disse que sua baseada não
tinha por hábito sentar-se ao lado
do Executivo. Informando que não
dava satisfação a qualquer nere-

tório ou ao Prefeito. Mencionar que fa-
mais falara que era a maioria e de-
cidia o que era feito na Casa. Jorge
Libreu informou que a bancada ma-
joritária era a que tinha mais votos,
infelizmente era a Pei, a política, a de-
mocrática, dizendo que o vereador que
viesse querer denegrir a imagem da
Casa deveria ter vergonha no cara.
João Medeiros, pediu ao vereador que
quando se dirigisse a vereadores do
aquela forma deveria mencionar o
nome, para que o mesmo pudesse
se defender. Pediu ainda que o mes-
mo não viesse contestar seu voto
pois ninguém contestava o dele.
Waldemar Brandão entendeu ser mais
uma falta de respeito do Executivo
o envio de projetos, sendo que possuíam
a Casa somente mais uma sessão
a ser realizada durante o corrente
ano. Pediu ao Senhor Presidente que
não acetasse os projetos. José Pedro Se-
rafini, mencionou ser uma incoerên-
cia do vereador Waldemar Brandão
pois seria o mesmo um dos au-
tores do regimento interno, sabendo
assim da existência da possibili-
dade de convocarem sessões extraordi-
nárias na impossibilidade de votação
em sessões normais. Encerradas as ex-
plicações pessoais o Senhor Presidente
informou que conforme contactado
com o Senhor Luis Fernando, mo

intervalo da sessão, obtiver informações que antes do Natal seriam feitas melhorias em toda a iluminação da cidade. Referente ao caso Colonizadora Sinop, informou que fora uma posição tomada por todos os vereadores e não era uma atitude impensada. Dizendo não estar sendo coerente o seu Erio junto com a Colonizadora com referência ao que ele mesmo chamava de "menino dos olhos azuis". Pediu desculpas aos presentes pelas brincadeiras ocorridas à sessão e agradecendo a presença de todos deu por encerrada a sessão sendo esta aprovada e se for aceita, irá assinado pelo Presidente e primeiro Secretário.

Jalten Jalten
15

Ata da Sessão Extraordinária da Câmara Municipal de Sinop, Estado do Mato Grosso.

Nos seis dias do mês de dezembro de hum mil novecentos e oitenta e nove, à sala das sessões da Câmara Municipal, reuniram-se os Senhores Vereadores, ausente o vereador Rodolfo Walter Kunze, para deliberarem a respeito do Projeto de Lei número dez do Executivo Municipal. Em discussão, João Medeiros informou que não virá alteração nas respostas, em outras